



EMISE

Equipa Multidisciplinar
de Intervenção em Saúde Escolar

RELATÓRIO DE MONITORIZAÇÃO ANUAL

ANO LETIVO 2022/2023

Município de Ponte de Sor

EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE INTERVENÇÃO EM

SAÚDE ESCOLAR – EMISE



A Equipa Multidisciplinar de Intervenção em Saúde Escolar (EMISE), da Câmara Municipal de Ponte de Sor, está alinhada com as atividades do Plano Integrado Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE), cuja matriz concetual encontra enquadramento no Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, na melhoria do sucesso e prevenção do insucesso escolar.

“Ponte de Sor é um território educativo que investe na inovação e humanização do seu ecossistema de aprendizagem. Reconhecido pela excelência dos seus projetos educativos, que visam o desenvolvimento de cada criança e jovem de forma plena, respeitando as suas características individuais e promovendo a sua participação e inclusão, para que cada um desenvolva o seu potencial e seja apetrechado com as competências essenciais de um cidadão do Séc. XXI.” (Ponte de Sor Território Educativo)

A EMISE procura centrar a sua ação na criança e nos contextos familiar, escolar e comunitário, para que seja possível responder aos problemas práticos identificados no território educativo, através da intervenção direta e capacitação de Famílias, Assistentes Operacionais e Comunidade, assim como consultoria a Professores. Sendo o fraco envolvimento escolar das crianças e das Famílias uma causa muito associada à qualidade do sucesso escolar, frequentemente referenciado pelos diferentes parceiros da comunidade escolar, o Município de Ponte de Sor procura modificar este constrangimento, em articulação com a respetiva Comunidade Educativa, implementando medidas locais de combate à reprodução social das desigualdades, promotoras da equidade e inclusão. Para que este trabalho seja possível, é necessário que sejam identificadas as causas subjacentes ao insucesso e não envolvimento das suas crianças e respetivas Famílias, empoderando a comunidade educativa de conhecimento e ferramentas que permitam desenvolver uma estratégia concertada de combate ao insucesso escolar. O apoio ao Professor Titular de Turma (PTT) por parte da EMISE afigura-se, neste âmbito, como determinante para minimizar os problemas de aprendizagem das Crianças, e o suporte às Famílias constitui uma ferramenta essencial para o seu envolvimento e colaboração nas atividades educativas. Assim, a EMISE procura contribuir para um trabalho colaborativo entre todos os intervenientes, constituindo-se como Equipa mobilizadora de sinergias e recursos.

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	7
2. MODELO CONCRETUAL	8
3. PROPÓSITO DA INTERVENÇÃO	9
4. TERRITÓRIO EDUCATIVO	11
5. EQUIPA MULTIDISCIPLINAR	11
6. ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS	12
7. DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇO	12
8. PARTICIPANTES/CRIANÇAS ABRANGIDAS	13
9. MODELO OPERACIONAL	13
9.1. FASE 1 – TRIAGEM	13
9.1.1. RESULTADOS	15
9.2. FASE 2 – AVALIAÇÃO	16
9.2.1. RESULTADOS	17
9.3. FASE 3 – INTERVENÇÃO	19
9.3.1. RESULTADOS	20
10. LINHA DE BASE PARA A AVALIAÇÃO DE IMPACTO	24
11. CONCLUSÃO	26

SUMÁRIO

Este documento tem como objetivo descrever e refletir o processo de implementação do trabalho da EMISE no Ano Letivo 2022/2023.

A intervenção da EMISE organiza-se de acordo com o Modelo de Intervenção Multinível, denominado Modelo de Prevenção e Intervenção Precoce - MIPE (Cordeiro & Paixão, 2020, submetido), que se afigura como um modelo de combate ao insucesso escolar de matriz comunitária, assente no diagnóstico precoce e na intervenção preventiva, cujo enfoque se centra na criança, na sua Família e na qualificação do sistema educativo. O plano de intervenção visa reforçar a equidade e inclusão das crianças no acesso ao ensino, com vista a promover o sucesso escolar no concelho de Ponte de Sor.

Como referido, o MIPE é um programa integrado de intervenção comunitária e de intervenção precoce, orientado para prevenir precoce e atempadamente o insucesso escolar e promover a qualidade das aprendizagens em crianças de nível Pré-Escolar e de 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB). Nos anos letivos 2020/2021 e 2021/2022, este modelo foi adaptado e implementado pela EMISE no 1º e 2º CEB e às respetivas Famílias, do Agrupamento do Escolas de Ponte de Sor (AEPS) em colaboração com as várias Equipas da Comunidade Local e Distrital, nomeadamente com as respostas internas do AEPS, o CLDS e os Serviços de Saúde e da Segurança Social.

No 2º CEB, a par do 1º CEB, as áreas de intervenção mais trabalhadas foram as que capacitam a criança e as suas Famílias com vista à inversão da trajetória de insucesso escolar, que continua a ser assumido como área de intervenção prioritária pelo Ministério da Educação Português. Das vinte e sete (27) crianças do 2º CEB que beneficiaram de intervenção, vinte e seis (26) apresentavam alterações ao nível das competências de Leitura e Escrita, área em que o diagnóstico precoce e a intervenção preventiva são fundamentais para que se previna o insucesso escolar. Destas crianças 55,6% apresentavam Medidas Universais de Suporte à Aprendizagem, 40,74% apresentavam Medidas Seletivas de Suporte à Aprendizagem e 3,7% não apresentavam Medidas de Suporte à Aprendizagem. Outros fatores identificados como barreiras à aprendizagem e ao sucesso escolar foram a assiduidade e os hábitos de estudo. O facto de não ter havido deteção precoce e a eliminação atempada de barreiras internas e externas à aprendizagem e à inclusão, nas dimensões de desenvolvimento pessoal, social e comunitário, parece ter-se tornado uma condicionante grave à promoção da recuperação e da consolidação

das aprendizagens destas crianças e da perceção das suas Famílias sobre a necessidade de eliminação das barreiras anteriormente referidas.

A Intervenção Indicada Seletiva, uma vez por semana, preconizada na EMISE para este nível de Ensino quando é realizada tardiamente, na maioria das situações, não permite redirecionar totalmente a trajetória das crianças. Sendo que nestes casos, para se conseguir observar algumas alterações, é necessário que seja implementada uma Intervenção Indicada Intensiva com uma frequência muito superior com foco nas dificuldades Escolares identificadas. Princípios estes que não se coadunam com os objetivos basilares da EMISE e com o modelo de intervenção adotado, que se pretende de intervenção focada e temporalmente reduzida. Assim, o foco de intervenção da EMISE foi alinhado com a Matriz de Intervenção preconizada e a intervenção a partir do Ano Letivo 2022/2023 direcionou-se para o 1º Ciclo do Ensino Básico.

No seguimento do trabalho desenvolvido nos Anos Letivos transatos (2020/2021 e 2021/2022), e com vista à preparação atempada da intervenção no presente Ano Letivo (2022/2023), em julho de 2022 foi solicitado aos Educadores de Infância da Rede Pública e da Rede Solidária e Privada e aos Professores Titulares de Turma do AEPS que identificassem para a EMISE as Crianças/Famílias que considerassem que beneficiariam com a intervenção desta Equipa. Poderiam ser sinalizadas as crianças finalistas do Ensino Pré-Escolar e as crianças do 1º CEB que frequentariam o 1º CEB no AEPS no Ano Letivo 2022/2023, que não beneficiassem de Medidas Adicionais de Suporte à Aprendizagem.

Nesta fase foram sinalizadas oitenta e cinco (85) crianças, de vinte e três (23) turmas, num total de oitenta e duas (82) Famílias. Estes dados indicam que foram sinalizados 17,2% dos alunos do 1º CEB do AEPS, de 95,8% das turmas do 1º CEB.

Depois de triadas as sinalizações, três (3) das crianças foram transferidas de Agrupamento de Escolas, uma (1) das crianças não teve consentimento para avaliação/intervenção e uma (1) das crianças não apresentava critérios de elegibilidade por alta técnica perfazendo um total de oitenta (80) crianças com critérios de elegibilidade para intervenção da EMISE, o que representa 94,11% das sinalizações efetuadas.

Das oitenta (80) crianças elegíveis para intervenção da EMISE beneficiaram de intervenção setenta e oito (78) crianças, porque uma (1) das crianças já beneficiava da mesma intervenção (Psicologia) por parte de outro Serviço e para uma (1) das crianças não foi dado consentimento

por parte da Família para intervenção, por não identificarem as preocupações sinalizadas pelas Educadora de Infância.

Assim, no decorrer no Ano Letivo 2022/2023 foram apoiadas 78 crianças de setenta e cinco (75) Famílias, num total de vinte e três (23) turmas com crianças sinalizadas para intervenção da EMISE. Relativamente ao Ano Letivo Anterior observa-se um aumento de 11,4% do número de alunos com intervenção, de 17,8% do número de Famílias e de 9,5% das turmas com alunos com intervenção da EMISE.

Durante o Ano Letivo houve uma (1) transferência de Agrupamento de Escolas por mudança de residência e no final do Ano Letivo foram encerrados vinte e um (21) processos, dos quais oito (8) por Alta Técnica e treze (13) por mudança de Ciclo de Ensino.

Foram realizadas três mil setecentos e cinquenta e uma (3751) sessões pela EMISE, das quais mil quatrocentos e noventa e nove (1499) sessões foram de intervenção direta individualizada ou em pequeno grupo, duas mil e setenta e seis (2076) sessões de intervenção indireta e cento e setenta e seis (176) sessões de avaliação.

Foram ainda realizadas vinte e seis (26) ações universais, alcançando quatrocentas e trinta e nove (439) crianças de vinte e duas (22) turmas, o que significa que foram abrangidas 89% das crianças do 1º CEB do AEPS e 88% turmas do mesmo nível de Ensino do AEPS.

Para as setenta e oito (78) crianças monitorizadas no final do Ano Letivo, em termos dos resultados escolares, quarenta (40) crianças apresentaram trajetória sem risco, vinte e oito (28) crianças apresentaram trajetória com risco, apresentando: uma negativa numa disciplina nuclear no 1º Semestre, não apresentando negativas no 2º Semestre, ou que apresentavam duas negativas em disciplinas nucleares no 1º Semestre e apresentam uma negativa numa disciplina nuclear no 2º Semestre, e nove (9) terminaram o Ano Letivo em trajetória off-track, apresentando duas negativas nas disciplinas nucleares. Das nove (9) crianças com trajetória de risco cinco (5) não transitaram de ciclo (6% das crianças com apoio da EMISE).

No âmbito do Gabinete de Consultoria da EMISE não houve sinalizações durante o Ano Letivo 2022/2023.

1. INTRODUÇÃO

O Município de Ponte de Sor, através da Equipa Multidisciplinar, tem um longo histórico na intervenção em contexto escolar. No âmbito dessa intervenção as avaliações realizadas, pelos Técnicos, Professores e Direção do AEPS, no final de cada Ano Letivo apontavam para questões que eram recorrentes, nomeadamente: sinalização tardia das crianças para avaliação e acompanhamento, elevado número de sinalizações para apoio direto sem considerar as demais variáveis, baixo envolvimento das Famílias, tempos de acompanhamento muito prolongados, ausência de um sistema efetivo de monitorização e ausência de um processo de avaliação do impacto.

De forma a colmatar estas dificuldades surge em 2021 a EMISE – Equipa Multidisciplinar de Intervenção em Saúde Escolar, com a adoção do MIPE, o que implicou uma redefinição do Modelo de intervenção, atualizado e adaptado às necessidades atuais, com base em estudos e investigações; Modelo este que está alinhado com as atividades do Plano Integrado Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE), cuja matriz concetual encontra enquadramento com o Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, na melhoria do sucesso e prevenção do insucesso escolar.

A missão da EMISE é garantir as condições para o reforço da igualdade no acesso ao ensino, melhorar o sucesso educativo das crianças, reforçar a qualidade e eficiência do sistema de educação e promover a integração e o bem-estar das crianças. Os relatórios de Equipa elaborados anteriormente (Por exemplo: Relatórios Semestrais ou o Relatório de Monitorização do Ano Letivo transato) apresentam a grelha concetual, os seus pressupostos de base e o modelo de intervenção adotado pela EMISE. Contudo, considerou-se pertinente fazer alusão neste relatório a algumas destas informações por forma a contextualizar o trabalho desenvolvido. De seguida, especificam-se os destinatários e a metodologia seguida, dando ênfase ao modelo operacional implementado, nas suas cinco fases principais: F1 – Triagem; F2 – Avaliação; F3 – Intervenção; F4 – Monitorização; e F5 – Avaliação de Impacto. Detalham-se os indicadores operacionais obtidos no Ano Letivo 2022/2023, ao nível de implementação das atividades, assim como os objetivos e os respetivos indicadores de execução e os resultados escolares das crianças. Conclui-se com uma apreciação qualitativa do trabalho desenvolvido e com alguns dados obtidos na monitorização final do Ano Letivo.

2. MODELO CONCEITUAL

O trabalho desenvolvido pela EMISE fundamenta-se no MIPE – Modelo de Prevenção e Intervenção Precoce (e.g., Cordeiro & Paixão, submetido). O MIPE é um programa integrado de intervenção comunitária e tratamento precoce (Adelman & Taylor, 2003; Strein, Hoagwood, & Cohn, 2003; Weist, 2001) orientado para prevenir precoce e atempadamente o insucesso escolar e promover a qualidade das aprendizagens em crianças de nível Pré-Escolar e de 1º CEB. Como referido anteriormente, nos anos letivos 2020/2021 e 2021/2022 este modelo foi adaptado e implementado pela EMISE também aos alunos do 2º CEB, resultados que se exploraram no relatório anterior (referente ao Ano Letivo 2021/2022).

A metodologia adotada está em consonância com a Agenda 2030 –com a Agenda 2030 – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (2017), em que o combate ao insucesso escolar continua a ser assumido como área de intervenção prioritária pelo Ministério da Educação português. No quadro do Programa Operacional de Capital Humano (POCH) e das Grandes Opções do Plano (GOP-2016/19), o diagnóstico precoce e a intervenção preventiva pretendem assumir-se cada vez mais como alternativas robustas à retenção escolar (Rodrigues, Ramos, Félix, & Perdigão, 2017).

O modelo adotado privilegia a deteção precoce e a eliminação atempada de barreiras internas e externas à aprendizagem e à inclusão, nas dimensões de desenvolvimento pessoal, social e comunitário com o objetivo de promover a recuperação e de consolidação das aprendizagens (ME, 2020 EM-PNPSE, 2020), o ajustamento comportamental e o bem-estar das crianças e corresponde a uma adaptação das abordagens da prevenção multinível, dos modelos adaptativos de prevenção. Assenta no pressuposto da intervenção multissistémica e no trabalho multidisciplinar de proximidade, segundo o qual os Técnicos especializados colaboram com os agentes educativos para produzir mudança nos vários contextos da criança, partindo das influências mais proximais (ex: Família, Professor) para as mais distais.

A intervenção implementada abrange diversas modalidades de intervenção (Por exemplo: Intervenção direta individualizada e/ou em pequeno grupo, Intervenção Indireta, Capacitação, Consultoria e Intervenção Universal) com as crianças sinalizadas e também com as turmas onde são identificadas necessidades de intervenção preventiva universal (Ações Universais).

A operacionalização dos princípios de intervenção subentende a implementação de esquemas de

compreensão das dificuldades e de planos de intervenção profundamente integrados e comprometidos com a estrutura e dinâmica organizacional das escolas, a dinâmica familiar e o currículo (e.g., Botvin, Baker, Dusenbury, Botvin, & Diaz, 1995; Hawkins, Catalano, & Kosterman 1999).

O enfoque da intervenção centra-se na criança, nas Famílias e na qualificação do sistema educativo, e o plano de intervenção visa reforçar a equidade e inclusão das crianças no acesso ao ensino, com vista a promover o sucesso escolar no concelho de Ponte de Sor.

3. PROPÓSITO DA INTERVENÇÃO

O trabalho da EMISE neste Ano Letivo teve como principal objetivo dar continuidade ao processo de implementação do modelo anteriormente referido, tendo para isso que envolver os diferentes parceiros na metodologia, desde logo através do processo de sinalização.

Uma das premissas da Equipa é contribuir para a deteção precoce das dificuldades que podem comprometer o bem-estar das crianças e as suas aquisições no âmbito educativo. A intervenção no âmbito das Ações Universais em contexto das turmas do 1º CEB em articulação com os projetos e respostas da comunidade, por ser fundamental para a eficiência das intervenções estabelecidas. O foco na Intervenção Preventiva Universal com as turmas de Pré-Escolar, pelo Projeto Kiitos 4All, e com as turmas de 1º Ano de Escolaridade pela EMISE, reforça a preocupação com a deteção e intervenção precoce no risco em pré-competências para a aprendizagem.

Assim, neste âmbito foi pretensão da EMISE alcançar três metas centrais: no seguimento do trabalho desenvolvido pelo Projeto Kiitos 4All, realizar, se os Professores considerassem pertinente, em todas as turmas de 1º ano do 1º CEB ações de Intervenção Preventiva Universal que permitiriam capacitar as crianças com e sem risco e os respetivos Professores, por forma a que seja desenvolvido um trabalho específico ao primeiro sinal de dificuldade; aumentar para 50% as turmas, dos restantes anos de escolaridade, onde foram dinamizadas ações Preventivas Seletivas (ao nível das dificuldades referidas pelos PTT); e promover a realização de pelo menos uma reunião alargada de parceiros para partilha e alinhamento de projetos e respostas da comunidade.

Os dois primeiros objetivos foram alcançados, sendo que o primeiro objetivo foi cumprido através da realização de pelo menos uma Ação Universal na área da Consciência Fonológica em oito (8)

turmas de 1º Ano do 1º CEB (80% das turmas com 1º Ano de Escolaridade), onde os PTT manifestaram interesse, mesmo não tendo alunos acompanhados pela EMISE. Só não foram realizadas Ações Universais em duas turmas mistas que também têm 1º Ano, onde os PTT não manifestaram interesse nesta atividade. Relativamente ao segundo objetivo, foram realizadas Ações Preventivas Universais em 87% das turmas onde a EMISE desenvolve a sua ação, de acordo com as preocupações dos Professores Titulares de Turma.

É reconhecida a necessidade de se promover a realização de pelo menos uma reunião alargada de parceiros para partilha e alinhamento de projetos e respostas da comunidade mas não foi possível realizar uma reunião alargada, tendo a Equipa optado por realizar várias reuniões com os diferentes parceiros (AEPS (SPO, GAFF), EMAEI, Centro de Saúde, EMAT, Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Sor e Jardim-Escola João de Deus).

No seguimento do trabalho desenvolvido nos Anos Letivos transatos, no PE e 1º CEB, a EMISE procura aumentar a sensibilização para a pertinência em sinalizar precocemente as crianças com risco e agir “ao primeiro sinal de dificuldade” (CNE, 2015), estabelecendo para isso uma estreita articulação com os Educadores de Infância, os Professores Titulares de Turma do 1º Ano de Escolaridade, em colaboração com a Equipa do Kiitos 4All e a Equipa Local de Intervenção Precoce (ELI).

Neste Ano Letivo foram promovidas duas reuniões (em junho) de sensibilização e esclarecimento sobre o processo de Sinalização para a EMISE, no sentido de clarificar os procedimentos e explicar a pertinência da informação recolhida.

Não sendo o principal motivo de preocupação na realidade de Ponte de Sor, a retenção continua a ser a medida mais precoce, enraizada e dispendiosa, de combate ao insucesso escolar (Verdasca, 2019). De acordo com o Tribunal de Contas (2012), cada criança retida custa, em média, 4.415€ por ano ao Estado português, o que gera um custo anual direto para o erário público de cerca de 250 milhões de euros.

No AEPS não se verifica uma taxa de retenção significativa, contudo é uma realidade do concelho o absentismo escolar, o abandono escolar, o fraco envolvimento e a diminuta qualidade do sucesso escolar. Sabendo-se que o fraco sucesso escolar e a baixa qualidade do mesmo promovem o insucesso e a futura retenção dessas crianças, importa agir preventivamente no sentido de inibir os seus efeitos na aprendizagem e bem-estar. Assim, promover o envolvimento

das crianças e das Famílias no percurso escolar e colaborar na promoção da qualidade do sucesso escolar constitui-se como a principal meta da EMISE.

4. TERRITÓRIO EDUCATIVO

A EMISE intervém no Agrupamento de Escolas (AE) da rede pública do Concelho de Ponte de Sor, que tem doze (12) escolas em perímetro urbano e zona rural.

O AEPS abrange um total de quatrocentos e noventa e quatro (494) crianças do 1º CEB. No Ano Letivo 2022/2023 das doze (12) escolas com alunos de PE e 1ºCEB, a EMISE recebeu sinalizações de oito escolas, sendo que duas (2) localizam-se no perímetro urbano e seis (6) em zona rural.

Tabela 1. Distribuição das Turmas com Crianças Elegíveis por Escola

Escola	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total de Turmas
EB de Galveias		1 ¹		1 ¹	2 ¹
EB de Longomel		1 ¹	1 ¹	1 ¹	1 ¹
EB de Ponte de Sor	4	4			8
EB João Pedro de Andrade			3	3	6
EB de Montargil Nº 2		1	1 ¹	1 ¹	2 ¹
EB de Tramaga		1	1 ¹	1	2 ¹
EB de Vale de Açor	1 ¹	1 ¹			1 ¹
EB de Foros do Arrão				1 ¹	1 ¹
Total	5 (1 ¹)	9 (3 ¹)	6 (3 ¹)	8 (4 ¹)	23 ¹ (9 ¹)

5. EQUIPA MULTIDISCIPLINAR

No Ano Letivo 2022/2023 a EMISE foi constituída por cinco (5) Técnicos Superiores de duas áreas de especialidade: dois (2) na área Mediação Sociocomunitária e três (3) na área da Terapia da Fala, tendo integrado um Técnico da área da Psicologia em maio de 2023 o que perfaz um total de seis (6) Técnicos.

O facto de o Técnico da área da Psicologia só ter integrado a Equipa no final do Ano Letivo afigurou-se como um constrangimento à implementação da intervenção. Contudo, depois da

¹ Turmas mistas

integração do Técnico foi foram realizadas 17 (dezassete) avaliações de crianças em apoio pela Equipa.

6. ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS

No que se refere à estrutura funcional a EMISE passou por uma fase de adaptação com três (3) perfis de funções, a que estão associados estatutos e papéis distintos. O Coordenador de Equipa preconiza e implementa a estratégia e a metodologia geral de trabalho, organiza os processos de sinalização de crianças, monitoriza a implementação das ações, alinha os objetivos e metodologias, monitoriza a implementação das atividades e dissemina os resultados na comunidade e os Gestores de Equipa, no caso da EMISE por Escolas, que asseguram o cumprimento do modelo operacional, regulam a eficiência do trabalho colaborativo e promovem a eficácia da comunicação operacional. O pressuposto é que os Técnicos EMISE assegurem o cumprimento do trabalho planificado, em articulação com o Gestor de Equipa.

7. DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇO

O horário semanal dos elementos da Equipa foi dividido pelo seguinte trabalho: intervenção direta com crianças; intervenção com Famílias, Professores e Comunidade; reuniões com Professores, Assistentes Operacionais, Famílias e parceiros da comunidade, reunião semanal de Equipa, e outras reuniões consideradas pertinentes, Gabinete de Consultoria e trabalho de BackOffice.

Uma das técnicas da Equipa acumulou as funções da Coordenação (com uma imputação de 18 horas/semana em média).

12

Tabela 2. Distribuição de Casos Técnico/Escola

NOME	EB de Galveias	EB de Longomel	EB de Ponte de Sor	EB JPA	EB de Nº 2 Montargil	EB de Tramaga	EB de Vale de Açor	EB Foros do Arrão	Total
Catarina Sanganha			16	9	2			1	28
Cristina Lopes			14 (15 ²)	6	4	4			28 (29)
Joana Felícia Baptista	4	3		3			2		12 ³
Liliana Castro		2	10	2	2	1			17

² Um (1) caso em Vigilância

³ A técnica assegura as funções de Coordenação da Equipa.

Marisa Henriques	3	3		5	6	3			20
Vânia Martins			15	7					22

8. PARTICIPANTES/CRIANÇAS ABRANGIDAS

No seguimento do trabalho desenvolvido no Ano Letivo transato, e com vista à preparação atempada da intervenção no Ano Letivo 2022/2023, em julho de 2022 foi solicitado aos Educadores de Infância da Rede Pública e da Rede Solidária e Privada e aos Professores Titulares de Turma da Rede Pública que fizessem a sinalização para a EMISE. Podiam ser sinalizadas as crianças finalistas do Ensino Pré-Escolar que frequentariam, no Ano Letivo 2021/2022, o 1º Ciclo e as crianças que frequentariam o 1º do Ensino Básico no AEPS, em risco de insucesso escolar ou que revelassem constrangimentos ao seu bem-estar, que fossem elegíveis para a implementação de medidas que visem identificar as causas subjacentes ao insucesso escolar e/ou seu bem-estar, depois da identificação de forças, preocupações e fragilidades, por forma a desenvolver uma estratégia concertada de promoção do sucesso escolar e do bem-estar da criança.

9. MODELO OPERACIONAL

13

Segue-se a apresentação do modelo de implementação das ações da EMISE, considerando, em cada uma das suas etapas, os resultados de monitorização da atividade da Equipa. Em cada etapa, é enquadrado o procedimento operacional para, de seguida, serem apresentados os resultados operacionais obtidos no Ano Letivo 2022/2023.

9.1. FASE 1 – TRIAGEM

A primeira etapa do MIPE consiste na sinalização das crianças para a EMISE e a sua subsequente triagem criterial, pela Equipa Técnica. O processo de triagem é feito com base no Sistema Integrado de Triagem Universal de Risco (SITUR) e tem como objetivo priorizar as crianças para intervenção, e tomar decisões informadas relativamente à área e modalidade de intervenção. Com base no SITUR, começou-se por fazer uma análise do Perfil de Risco e da elegibilidade para o apoio do EMISE.

A sinalização da criança poderá apresentar-se em duas modalidades: Na primeira modalidade, implementada neste Ano Letivo, o Professor identifica os sinais de alerta de risco relativamente a barreiras à aprendizagem ou necessidades de saúde especiais na criança, obtém o

consentimento informado junto da Família, preenche o Formulário de Sinalização para a EMISE (Google Forms) e informa a equipa EMAEI desta sinalização. Na segunda modalidade, a desenvolver no futuro, a equipa técnica EMISE procederá a um rastreio universal e precoce do risco na área das consideradas pertinentes (Por exemplo: pré-competências para a leitura). Neste processo, o PTT terá de obter o consentimento informado junto dos encarregados de educação e depois a EMISE administrará os instrumentos de rastreio, analisando posteriormente os resultados. Desta forma será possível identificar as crianças com barreiras à aprendizagem ou necessidades de saúde especiais e devolver os resultados aos Professores e à Família. Depois de ter esta informação, será solicitado ao PTT que sinalize as turmas para intervenção seletiva posterior e, eventualmente, algumas crianças com risco para intervenção seletiva indicada, através do preenchimento do Formulário de Sinalização (Google Forms).

Como referido, no Ano Letivo 2022/2023 apenas foram sinalizadas crianças pela primeira modalidade, sendo que algumas das sinalizações foram orientadas pelos resultados dos rastreios no âmbito do Kiitos 4All.

A identificação de indicadores de risco de cada criança identificado é obtida a partir de quatro fontes principais: 1. Neurodesenvolvimento e competências; 2. Aprendizagens essenciais e resultados da aprendizagem; 3. Apoios, Medidas de Suporte à Aprendizagem e resultados obtidos; e 4. Características sociodemográficas da criança.

A informação foi tratada de acordo com o Sistema de Priorização de Alunos (SPA), através do qual foi atribuída uma prioridade de intervenção (P1= Alta; P2= Moderada; P3= Baixa) por aluno e área de especialidade. A prioridade de intervenção permitiu chegar a uma Lista Ordenada de Alunos para Intervenção, identificando as crianças com elegibilidade para a EMISE e as crianças com necessidade de Encaminhamento, distinguindo as crianças com intervenção por área de especialidade.

A lista final ordenada de crianças sinalizadas, das crianças elegíveis para intervenção e os elegíveis para a EMISE foi partilhada com a Vice-Diretora do AEPS, com a Coordenação da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) e com a Coordenadora do 1º CEB, com o objetivo de construir uma visão partilhada das decisões de intervenção. Não foram realizados encaminhamentos por não elegibilidade para a intervenção da EMISE.

9.1.1. – RESULTADOS

Na primeira fase, em julho de 2022, do 1º CEB foram sinalizadas oitenta e cinco (85) crianças, de vinte e três (23) turmas, num total de oitenta e duas (82) Famílias. O que representa 17,2% do total de alunos do 1º CEB do AEPS e 95,8% das turmas do mesmo ciclo de Ensino.

Relativamente ao Ano de Escolaridade a frequentar no Ano Letivo 2022/2023, foram sinalizadas mais crianças de 2º ano (35) e 4º ano (19) em comparação com os restantes anos de escolaridade, sendo que 52% eram rapazes (44) e 48% raparigas. Ressalva-se que foram sinalizadas dezasseis (16) crianças de Educação Pré-Escolar, que integraram o 1º Ano do CEB em Setembro de 2022.

Tabela 3. Número de Crianças Sinalizadas para a EMISE no Ano Letivo 2022/2023, por Escola e por Níveis de Escolaridade

Escola	Número de crianças sinalizadas por níveis de escolaridade				TOTAIS
	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	
EB de Galveias	1	2		2	5
EB de Longomel		1	1	1	3
EB de Ponte de Sor	14	26			40
EB João Pedro de Andrade			8	12	20
EB de Montargil Nº 2		2	4	3	9
EB de Tramaga		3	1		4
EB de Vale de Açor	1	2			3
EB de Foros do Arrão				1	1
TOTAIS	16	36	14	19	85

Depois de triadas as sinalizações verificou-se que três (3) das crianças foram transferidas de Agrupamento de Escolas, uma (1) das crianças não teve consentimento para avaliação/intervenção e uma (1) das crianças não apresentava critérios de elegibilidade por alta técnica perfazendo um total de oitenta (80) crianças com critérios de elegibilidade para intervenção da EMISE, o que representa 94,12% das sinalizações efetuadas.

Tabela 4. Número Crianças Elegíveis para Intervenção da EMISE no Ano Letivo 2022/2023, por Escola e por Níveis de Escolaridade

Escola	Número de crianças-elegíveis para intervenção, por níveis de escolaridade				TOTALS
	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	
EB de Galveias	1	2		2	5
EB de Longomel		1	1	1	3
EB de Ponte de Sor	14	25			39
EB João Pedro de Andrade			8	12	20
EB de Montargil Nº 2		2	1	3	6
EB de Tramaga		3	1		4
EB de Vale de Açor	1	1			2
EB de Foros do Arrão				1	1
TOTALS	16	34	11	19	80

9.2. FASE 2 – AVALIAÇÃO

Antes do início da intervenção foi obtido Consentimento Informado assinado pelos Encarregados de Educação/Responsáveis Legais das crianças, presencialmente, num momento de partilha e articulação com os Técnicos da EMISE, onde se pretendeu informar as Famílias sobre a metodologia preconizada pela Equipa e envolvê-las no processo de intervenção dos seus educandos.

Na segunda etapa, para muitas das crianças sinalizadas, implementou-se um conjunto de procedimentos com o objetivo de identificar Barreiras à Aprendizagem e à Inclusão (BAI) que ameaçam o sucesso escolar e o bem-estar. Procedeu-se à avaliação Técnica da criança, à recolha da informação necessária, nomeadamente através do preenchimento e/ou atualização da anamnese do caso, com a Família, e a análise documental [Por exemplo: consulta do processo individual do(a) aluno(a) e relatórios técnicos/clínicos], foi realizada uma reunião com o Professor Titular de Turma (PTT) e, em algumas situações, com o Professor de Apoio Educativo e/ou Educação Especial, e traçou-se a análise funcional das dificuldades da criança.

Para as crianças em que se considerou pertinente realizar uma avaliação de competências, recorreu-se a testes referentes a normas, provas e testes informais e observação em contexto natural. Toda a informação recolhida foi analisada tendo em conta também os dados da entrevista com o PTT e a Família com vista a explorar as BAI. Sendo que para cada criança pretendeu-se descrever a sua trajetória desenvolvimental, detalhando os seus fatores predisponentes, precipitantes e de manutenção. Por último, em conjunto com o PTT avaliou-se o grau de aquisição das aprendizagens essenciais do ano de matrícula ou dos conteúdos curriculares, tendo sido obtidos, para este efeito, os resultados escolares dos alunos por área de conteúdos.

A EMISE procurou, através das avaliações e das intervenções realizadas, responder, em articulação com os PTT e as Famílias, às dificuldades manifestadas pelas crianças de forma a melhorar o seu desempenho pessoal, escolar e social.

Em algumas situações, foi necessário proceder a encaminhamentos para outras Equipas e Serviços da Comunidade, nomeadamente para as Equipas/Consulta no Centro de Saúde e/ou em Consultas de Especialidade em Hospitais.

9.2.1. RESULTADOS

A lista final de crianças admitidas para Avaliação/Intervenção do 1º CEB foi de oitenta (80) crianças.

Tabela 5. Dados da Escola e das Crianças Elegíveis para Intervenção

Dados da Escola			Género (Crianças)		Total de Crianças
Escola	Turmas	Docentes	M	F	
EB de Galveias	2	2	2	3	5
EB de Longomel	1	1	2	1	3
EB de Ponte de Sor	8	8	23	16	39
EB João Pedro de Andrade (1º CEB)	6	6	10	10	20
EB de Montargil Nº 2 (1º CEB)	2	2	1	5	6
EB de Tramaga	2	2	2	2	4
EB de Vale de Açor	1	1	2	-	2

EB de Foros do Arrão	1	1	-	1	1
Total	23		42	38	80

Das oitenta (80) crianças elegíveis para intervenção uma (1) das crianças já beneficiava da mesma intervenção (Psicologia) por parte de outro Serviço e para uma (1) das crianças não foi dado consentimento por parte da Família para intervenção, por não identificarem as preocupações sinalizadas pelas Educadora de Infância.

Das setenta e oito (78) crianças consideradas elegíveis e com consentimento para intervenção por parte da EMISE 20,5% não apresentavam Barreiras à Aprendizagem e à Inclusão, 59% não apresentavam diagnóstico, mas apresentam Barreiras à Aprendizagem e 20,5% das crianças para intervenção apresentavam diagnóstico clínico. Estes dados representam um aumento no número de crianças com Diagnóstico Clínico (5%) em comparação com o Ano Letivo transato.

Verificou-se que 56 crianças (70,8%) já beneficiavam de Medidas de Apoio à Aprendizagem e à Inclusão. Entre as crianças que beneficiam de Medidas de Suporte à Aprendizagem, foi possível verificar que quarenta e quatro (44) beneficiavam de Medidas Universais de Suporte à Aprendizagem (78,6%) e doze (12) crianças beneficiam de Medidas Seletivas de Suporte à Aprendizagem (21,4%). Estes dados representam uma descida de 5,1% de crianças com Medidas de Suporte à Aprendizagem quando em comparação com os dados do Ano Letivo 21/22.

Verificou-se ainda que 42,3% das crianças apresentam Escalão A de Ação Social Escolar (ASE), 14,1% apresentam Escalão B e 43,6% das crianças não apresentam Escalão. Contudo, importa ressaltar que durante a intervenção estabelecida se verificou que algumas famílias não tratam dos procedimentos necessários para obtenção do referido escalão.

No que se refere ao nível de Escolaridade da mãe 53,85% apresentam como habilitações literárias o Ensino Secundário ou Superior (dos quais 14,1% com Ensino Superior), 25,64% o 3º Ciclo, 10,26% apresentam como habilitações literárias o 2º Ciclo, 5,13% apresentam 1º Ciclo e em 5,13% (5 crianças) verifica-se que a mãe não apresenta habilitações literárias. Em comparação com os dados referentes ao Ano Letivo anterior verifica-se um aumento de 15% das crianças em que a mãe apresenta como habilitações literárias o Ensino Secundário ou Superior e de 5,13% de crianças em que a mãe não apresenta habilitações literárias.

9.3. FASE 3 – INTERVENÇÃO

Na terceira etapa, no início de outubro de 2022, implementou-se o Modelo Multinível de Apoio à Aprendizagem e à Inclusão orientado para dois objetivos principais: 1. Promover o envolvimento escolar e o bem-estar das crianças sinalizadas; 2. Redirecionar precocemente as crianças de trajetórias de risco para o insucesso (off-track) para sucesso escolar (on-track). A intervenção preconizada assume diferentes níveis e modalidades de intervenção.

No âmbito do Sistema de Promoção e Prevenção pretende-se reforçar os fatores de proteção (Martins et al., 2017) do sucesso escolar através da implementação de atividades de prevenção universal do risco em turmas, que não foram identificadas com base em fatores de risco individuais, mas sim através da identificação de áreas fracas para o grande grupo (Por exemplo: Consciência Fonológica) por parte do Professor em conjunto com os técnicos da EMISE.

Neste âmbito, por forma a complementar o trabalho desenvolvido neste Ano Letivo, nomeadamente a Academia da Parentalidade, pretende-se, no próximo Ano Letivo, implementar a dinamização de sessões de consultoria ou capacitação de Professores, Famílias ou Assistentes Operacionais das crianças selecionadas com BAI (Por Ex: Programa de treino parental para crianças com problemas de comportamento; Programa de Promoção da Consciência Fonológica).

A intervenção implementada pela EMISE assumiu maioritariamente a forma de apoio direto individualizado e em pequeno grupo e/ou de apoio indireto (capacitação e consultoria) à comunidade educativa e às Famílias das crianças sinalizadas. A Intervenção Direta (ID) que se implementou foi dirigida às crianças e a Intervenção Indireta (II) foi realizada junto da população-alvo estratégica, a saber: PTTs, Professores de Apoio e/ou Educação Especial, Famílias, Assistentes Operacionais e/ou outros Técnicos. A modalidade de Intervenção Indireta incluiu as atividades de Consultoria (CNS) e de Capacitação (CAP), através das quais se pretende alinhar o apoio pedagógico e preventivo e assegurar a transferência do conhecimento para o contexto familiar e/ou escolar.

Para as crianças sinalizadas para Intervenção Direta, com toda a informação recolhida em conjunto com os Professores e as Famílias e das avaliações técnicas, foram elaborados, para todas as crianças com avaliação válida, Planos Individuais de Intervenção com o(s) Professor(es) e com a(s) Família, denominado PIIM (Plano Individual de Intervenção Multidisciplinar). Nestes Planos constam os objetivos funcionais delineados, as estratégias definidas para que se atingissem as metas propostas e os respetivos responsáveis pela sua implementação. Todos os objetivos foram

avaliados por todos os elementos do processo (Professor, Família e Técnicos) no final do Ano Letivo de acordo com vários níveis de avaliação: NA – Deixou de ser objetivo/necessidade; 1 – Objetivo não atingido; 2- Objetivo parcialmente atingido; 3 – Objetivo atingido.

9.3.1 RESULTADOS

Apresentam-se, de seguida, os resultados do processo de implementação da intervenção da EMISE.

No decorrer no Ano Letivo 2022/2023 foram apoiadas 78 crianças de setenta e cinco (75) Famílias, num total de vinte e três (23) turmas com intervenção da EMISE. Relativamente ao Ano Letivo Anterior observa-se um aumento de 11,4% do número de alunos com intervenção, de 17,8% do número de Famílias e de 9,5% das turmas com alunos com intervenção da EMISE.

A EMISE implementou a sua intervenção em todas as escolas do AEPS com turmas do 1º CEB, num total de oito (8) escolas. Como expectável a Escola com mais alunos em intervenção foi a Escola Básica de Ponte de Sor com um total de 38 alunos, o que representou 49% dos alunos em apoio por parte da EMISE, sendo o 2º ano aquele que apresentava o maior número de casos em apoio (33 alunos) o que representou 42,3% do número total de alunos.

Depois de analisados os motivos de sinalização, os indicadores de risco de cada criança (Informações referentes ao Neurodesenvolvimento e/ou competências; Aprendizagens essenciais e resultados da aprendizagem; Apoios, Medidas de Suporte à Aprendizagem e resultados obtidos; e as Características sociodemográficas da criança) e as avaliações técnicas realizadas a informação foi tratada de acordo com o Sistema de Priorização de Alunos (SPA), através do qual foi atribuída uma prioridade de intervenção (P1= Alta; P2= Moderada; P3= Baixa) por aluno e área de especialidade. A prioridade de intervenção, das crianças elegíveis, permitiu chegar a uma Lista Ordenada de Alunos para Intervenção por área de especialidade.

Na intervenção estabelecida, a criança e a família podem beneficiar de uma especialidade individualmente, de duas (por exemplo: Mediação Sociocomunitária e Psicologia) ou das três especialidades em conjunto. No total por área de especialidade foram intervencionadas 70 crianças em Terapia da Fala (89,7%) e 45 crianças em Mediação Sociocomunitária (57,7%) e foram avaliadas 17 crianças em Psicologia (21,79%). Observou-se que 37,2% das crianças foram acompanhadas só na especialidade de Terapia da Fala, 36% em Mediação Sociocomunitária e

Terapia da Fala, e 14,1% nas três especialidades.

A intervenção Direta da EMISE teve um maior foco na complementaridade da Prevenção Universal (Ações Universais) e do Sistema de Intervenção Direta Individualizada, através do qual se implementaram atividades de Intervenção Preventiva Indicada, e em número muito menor, de Intervenção Intensiva. Na área da Terapia da Fala 52,6% das crianças sinalizadas beneficiaram de Ações Universais em Turma e de Intervenção Preventiva Indicada (Individual ou em Pequeno Grupo) e na área da Mediação Sociocomunitária 32% das crianças sinalizadas beneficiaram deste tipo de intervenção. A implementação da intervenção em Pequeno Grupo, de duas ou três crianças, tem sido uma intervenção adotada pela EMISE, quando considerado pertinente para a criança e que pode ser dinamizada por um ou dois Técnicos, tendo como principais objetivos capacitar a criança entre os seus pares, potenciar a generalização das estratégias ensinadas e promover a interação social e a gestão comportamental.

Ao nível das modalidades de Apoio e População-Alvo da Intervenção Indireta verifica-se que as Famílias, Professores e Equipas da Comunidade continuam a representar a maior percentagem de intervenção nas diferentes áreas de especialidade nas modalidades de Prevenção Indicada, Capacitação e Consultoria em Prevenção Universal (Academia de Parentalidade).

21

Foram implementadas 3751 sessões, nas áreas de Psicologia, Mediação Sociocomunitária e Terapia da Fala, correspondentes a diferentes níveis de prevenção, das quais 1499 sessões de Intervenção Direta individualizada ou em pequeno grupo, 2076 sessões de Intervenção Indireta e 176 sessões de avaliação. Nas sessões de Intervenção Indireta incluem-se os momentos de elaboração de PIIMs e RTMs, em que estiveram envolvidos os Técnicos da EMISE que estavam envolvidos no processo. Foi alcançado um objetivo estabelecido no final do ano letivo anterior que estava relacionado com a diminuição do número de sessões de avaliação, tendo para isso sido estabelecido um protocolo de avaliação na área da Terapia da Fala. Este procedimento permitiu antecipar o início da intervenção adequada e diminuir em 56% o número de sessões de avaliação.

Durante este Ano Letivo deu-se primazia à implementação da Prevenção Universal por forma potenciar a intervenção e capacitação das turmas, pelo que foram desenvolvidas vinte e seis (26) Ações Universais, abrangendo quatrocentos e trinta e nove (439) alunos, que abrangeram 88% das turmas do 1º CEB e 89% dos alunos deste nível de Ensino do AEPS. Estas Ações abordaram

diferentes temáticas na área da Mediação Sociocomunitária e Terapia da Fala e surgiram da articulação dos Técnicos da EMISE com os Professores Titulares de Turma. Algumas das temáticas trabalhadas estavam relacionadas com a Linguagem Oral e Escrita (Ex: Consciência Fonológica, Sons da Fala, Discriminação Auditiva e Correspondência Fonema-Grafema), valores sociais e humanos (Ex: “O Respeito”; Bullying), ajustamento comportamental e hábitos de estudo (Ex: Atenção, Concentração).

A articulação frequente com os diferentes serviços e respostas da comunidade, nas áreas da saúde, social e da educação, é uma das mais-valias da EMISE e que tem permitido aumentar a rede de colaboração, tem contribuído para uma gestão articulada de recursos e como consequência promove a cooperação entre equipas/serviços.

Durante o Ano Letivo além das reuniões realizadas com as Equipas/Professores do AEPS (Professores, Técnicos, EMAEI) foram realizadas reuniões de articulação com várias Equipas da Comunidade Local e Distrital, nomeadamente: Equipa Local de Intervenção Precoce (ELI) de Avis e Ponte de Sor, Equipa da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), Técnicas (Assistente Social e Psicóloga) do Centro de Saúde de Ponte de Sor e Médicas da Consulta de Desenvolvimento do Hospital José Maria Grande, em Portalegre, reuniões estas onde estiveram presentes várias técnicas da EMISE.

No decorrer da intervenção realizada foram efetuados quarenta e nove encaminhamentos de crianças e/ou Famílias para diferentes Serviços/Equipas, mantendo-se a intervenção simultânea na EMISE em colaboração com os parceiros. Estes encaminhamentos foram na área da Saúde (Otorrinolaringologia, Consulta de Pediatria e/ou Neuropediatria, Oftalmologia, Nutrição, Gabinete de Saúde Mental e Psicologia do Município, Consulta de Psicologia do Centro de Saúde entre outras) e na área Social.

Em junho de 2023 a EMISE apoiava setenta e sete (77) crianças, das quais oito (8) tiveram alta no final do Ano Letivo. Assim, durante o Ano Letivo houve um (1) encerramento de processo e no final do Ano Letivo foram encerrados vinte e um (21) processos. Os motivos de encerramento de processos no decorrer e no final do Ano Letivo foram: um (1) por mudança de residência, oito (8) altas técnicas e treze (13) por mudança de ciclo no próximo Ano Letivo.

Das crianças em acompanhamento pela EMISE cinquenta e seis (56) apresentavam critérios para sinalização para a Equipa no próximo Ano Letivo e foram re-sinalizadas pelos Professores Titulares

de Turma.

O trabalho colaborativo com o AEPS é primordial para a intervenção implementada pelo que foram realizadas, no decorrer do Ano Letivo, quatro (4) reuniões de articulação/apresentação de procedimentos e/ou de discussão de casos com a presença da Vice-Diretora do AEPS, as Coordenadoras de Departamentos da Educação Pré-Escolar e do 1ºCEB e a Coordenadora da EMAEI. Estas reuniões tiveram como objetivo discutir os casos, situações ou procedimentos mais prementes e para os quais se considerou que era fundamental a tomada de decisão conjunta e/ou a partilha de informações.

No final do Ano Letivo, as técnicas da EMISE estiveram envolvidas na avaliação dos PIIMs e na elaboração dos Relatórios Técnicos Multidisciplinares (RTMs) que foram executados para as crianças que beneficiaram de apoio durante o Ano Letivo. Os RTMs condensam toda a informação relativa à sinalização, à conceptualização das dificuldades das crianças, à metodologia de intervenção, ao sistema de monitorização do progresso nos indicadores e à avaliação do impacto da intervenção. Incluem ainda informação organizadora do trabalho colaborativo (estratégias, instrumentos e ferramentas de apoio) a desenvolver com as Famílias. Todos os PIIMs foram avaliados pelos intervenientes nos processos e os RTMs foram partilhados com as Famílias e os Professores Titulares de Turma.

Ao nível das áreas de competências intervencionadas verifica-se que a intervenção realizada nas duas áreas (Mediação Sociocomunitária e Terapia da Fala) incidiu mais sobre competências combinadas, sendo que a competência mais trabalhada isoladamente foi a Leitura/Escreita. No domínio específico da Mediação Sociocomunitária pode destacar-se a intervenção na Capacitação Parental e na área de especialidade de Terapia da Fala, o foco foram a Linguagem e a Fala.

Um dos fatores protetores ao desenvolvimento da criança e ao seu bem-estar é o envolvimento da Família, nomeadamente nas rotinas e nas aprendizagens escolares. Neste âmbito, e de acordo com a monitorização realizada pelos Professores Titulares de Turma, verificou-se um aumento, relativamente ao momento da sinalização, do envolvimento das famílias. Assim, aumentou o número de famílias com um envolvimento alto (de 25,68% passou a 34,62%) e médio (de 43,24% passou a 44,87%) e baixou o número de famílias com um envolvimento baixo (desceu de 24,32% para 19,23%) e sem envolvimento (que passou de 6,76% para 1,28%). Este último dado é muito

relevante porque nos indica que, de cinco (5) famílias sem envolvimento, quatro (4) mudaram o seu envolvimento e passaram a estar mais envolvidos nas rotinas e aprendizagens escolares.

Relativamente ao comportamento das crianças em contexto de sala de aula, não se verificam alterações significativas, sendo que se verifica que 10,3% das crianças intervencionadas por parte da EMISE apresentam frequentemente problemas de comportamento e 1,28% (1 criança) apresenta sempre/todos os dias problemas de comportamento.

O absentismo crónico parece predizer negativamente o aproveitamento escolar e consequentemente o abandono escolar. E este continua a ser um dado relevante na recolha da monitorização e na intervenção implementada. No presente Ano Letivo, verificou-se um total de 750 faltas nas crianças intervencionadas pela EMISE e que apenas 8% das 78 crianças com intervenção não apresentam faltas (justificadas e/ou injustificadas). Tendo como base a referência que a não frequência de 5% dos dias de aulas, o que representa 9 dias de faltas no Ano Letivo, se apresenta como critério para uma trajetória de risco verifica-se que 41% das crianças intervencionadas pela EMISE estão nesta situação. O restante grupo de 51% apresentou de uma (1) a oito (8) faltas durante o Ano Letivo. No âmbito da EMISE o absentismo escolar apresenta-se como uma área de foco e que orienta a sensibilização preconizada a toda a Comunidade Escolar.

10. LINHA DE BASE PARA A AVALIAÇÃO DE IMPACTO

Do total de setenta e sete (77) crianças que beneficiavam de intervenção da EMISE em junho de 2023, foi solicitado aos Professores que respondessem a um formulário com perguntas para a monitorização da intervenção para cada criança.

Como referido anteriormente, o procedimento inovador de avaliação de impacto foi a implementação, para todas as crianças com avaliação válida, de um Plano Individual de Intervenção Multidisciplinar (PIIM) no qual constavam os objetivos funcionais definidos em colaboração com a Família e o PTT. Os PIIMs foram avaliados no final do Ano Letivo de acordo com vários níveis de avaliação qualitativa e quantitativa. Assim, um total de 850 objetivos definidos foram avaliados da seguinte forma: 5,53% dos objetivos não foram atingidos, 34,35% parcialmente atingidos e 60,12% dos objetivos foram atingidos. Sempre que a avaliação não era coincidente (Professor, Família e/ou Técnico) foi considerada a média.

Como ação de melhoria para o próximo Ano Letivo deverá ser dada às crianças a oportunidade de avaliarem os objetivos implementados, uma vez que atualmente os mesmos só foram avaliados pelas Famílias, Professores e Técnicos.

Relativamente à monitorização realizada com os Professores Titulares de Turma considera-se importante salientar vários dados qualitativos. No que se refere ao impacto da intervenção, foi solicitado aos Professores envolvidos que avaliassem o impacto da intervenção realizada pela EMISE. De acordo com os dados obtidos, 47,4% dos Professores consideraram que a intervenção correspondeu a algumas das necessidades identificadas, 47,4% consideraram que a intervenção correspondeu à maioria das necessidades identificadas e 2,6% consideraram que a intervenção superou as necessidades identificadas, o que representa dois (2) questionários, a opção “não correspondeu às necessidades identificadas” foi selecionada em 2,6% dos questionários de monitorização.

Relativamente às mais-valias da intervenção direta os Professores salientaram a partilha de informações (87%), a relação estabelecida com a criança (68%) e o envolvimento da Família (65%).

A articulação com os parceiros afigura-se como uma das premissas da EMISE, assim como a realização de reuniões com os Professores para, por exemplo, identificar os fatores protetores e de ameaça, partilhar informações, preocupações e estratégias. Neste contexto, 55,8% dos Professores consideraram que a articulação estabelecida pela EMISE com o Professor Titular de Turma permitiu colmatar algumas das dificuldades encontradas e 44,2% dos Professores consideraram que a intervenção lhes permitiu implementar estratégias e adequar as metodologias adotadas.

Relativamente à Prevenção Universal implementada numa avaliação de 0 a 5 (nota mais alta) os Professores salientaram os temas explorados (avaliação média 4,9), o conteúdo apresentado (avaliação média 5) e as metodologias abordadas (avaliação média 4,8). Todos os Professores consideraram que seria benéfico manter este tipo de intervenção no próximo Ano Letivo.

Como referido anteriormente, das crianças em acompanhamento pela EMISE, cinquenta e seis (56) apresentavam critérios para sinalização para a Equipa no próximo Ano Letivo e todas foram re-sinalizadas pelos Professores Titulares de Turma (PTT), com necessidade de manutenção do apoio na mesma área de especialidade ou noutra área de especialidade.

Em termos dos resultados escolares, para as setenta e sete (77) crianças em intervenção em junho de 2023, verificou-se que quarenta (40) crianças (52%) não apresentaram trajetória de risco, vinte e oito (28) das crianças (36,4%) apresentavam trajetória com risco e nove (9) crianças (11,7%) terminaram o Ano Letivo em trajetória off-track. Destas nove (9) crianças em trajetória off-track que apresentavam, pelo menos, duas negativas nas disciplinas nucleares, ficaram retidas cinco (5), uma (1) no 2º Ano de Escolaridade e quatro (4) no 4º Ano de Escolaridade.

Verifica-se que, no 2º Semestre, as crianças apresentam mais menções de Insuficiente à disciplina de Matemática (29,5% das crianças em comparação com 20,5% a Português). A maior percentagem de crianças apresenta avaliações de Satisfaz às disciplinas de Matemática (42,3%), Português (53,8%) e Estudo do Meio (56,4%). Sendo possível verificar que as avaliações de Muito Bom são residuais a Português (5,1%) e Matemática (9%), sendo ligeiramente superior a Estudo do Meio (15,4%).

11. CONCLUSÃO

O Município de Ponte de Sor, através da Equipa Multidisciplinar, tem um longo histórico na intervenção em contexto escolar. Como referido anteriormente as avaliações apontavam para questões que eram consecutivamente recorrentes, nomeadamente: sinalização tardia das crianças para avaliação e acompanhamento, elevado número de sinalizações para apoio direto sem considerar as demais variáveis, baixo envolvimento das Famílias, tempos de acompanhamento muito prolongados, ausência de um sistema efetivo de monitorização e ausência de um processo de avaliação do impacto.

O modelo preconizado pela EMISE, nas diversas modalidades de intervenção com as crianças sinalizadas e com as turmas, onde são identificadas necessidades de intervenção universal, tem como um dos principais focos o trabalho indireto junto das Famílias, dos Professores e Assistentes Operacionais em articulação estreita e permanente com os diversos Serviços/Equipas da Comunidade. Os dados apresentados e a avaliação realizada demonstram que o modelo implementado está a responder às necessidades identificadas, sendo fundamental dar continuidade à intervenção implementada, nomeadamente ao nível da Prevenção Universal em articulação com os diferentes serviços e Equipas da Comunidade.

Uma das inovações implementada pela EMISE no Ano Letivo 2022/2023 foi a realização de uma

reunião alargada para Famílias onde a Equipa e o Modelo de intervenção foi apresentado.

A EMISE, através do seu trabalho, pretende ser parte integrante da Escola, por forma a que o trabalho seja colaborativo e, desta forma, sejam tomadas mais decisões conjuntas com os Professores e as Famílias. Por este motivo foram realizadas diversas reuniões de Equipa com os PTT e as Famílias, por forma a envolver os diferentes intervenientes e, desta forma, a informação foi partilhada de forma igual entre todos os elementos, sendo estes momentos aproveitados para proceder à elaboração dos PIIMs. O principal objetivo desta ação é a promoção das relações entre docentes, Famílias e Técnicos, que são potenciadoras do envolvimento da comunidade educativa e familiar/social na criação de planos de intervenção articulados e comprometidos com a mudança e com a inclusão e partilha de preocupações e objetivos de intervenção.

Em resumo, comparativamente com o Ano Letivo 2021/2022, para crianças com intervenção indicada por parte da EMISE, verificou-se um aumento de 11,4% crianças, um aumento de 17,8% de Famílias e um aumento de 9,5% das Turmas do 1º CEB do AEPS. Verificou-se um aumento de Ações Universais bem como do número de turmas e crianças abrangidas.

Tendo em consideração todos os fatores descritos durante o relatório, no próximo Ano Letivo, a EMISE propõe-se continuar a trabalhar sobre os fatores determinantes do insucesso escolar, procurando identificá-los precocemente, em conjunto com os Professores, e intervindo sistemática e atempadamente no sentido de os mitigar, quando o risco ainda não comprometeu decisivamente a aprendizagem e o sucesso escolar das crianças. A EMISE pretende também solidificar a estratégia de intervenção, que deve passar pela consolidação de processos de comunicação horizontal e bidirecional com as Famílias, Professores e comunidade e pelo aprofundamento do esforço colaborativo entre a Equipa Docente e Técnica (EMISE), de forma a que se possam observar efeitos duradouros nas competências trabalhadas, bem como na mudança organizacional e enriquecimento das práticas letivas, preparando-as para responder aos desafios educativos atuais.

Além das ações de melhoria já enumeradas anteriormente (aumento do número de ações de prevenção Universal, redução do número de sessões de avaliação, realização de reuniões com os Professores e Parceiros, promoção de ações de Capacitação Parental), afiguraram-se como premissas da EMISE a simplificação dos processos de sinalização e monitorização e a definição de novos prazos.

Assim, os processos de monitorização foram adaptados a formulários de preenchimento o que permitiu a redução em 60% do tempo utilizado na monitorização, por parte dos técnicos, em comparação com o Ano Letivo transato, e permitiu o tratamento de todas as sinalizações e elaboração da priorização a 30 de julho de 2023.

Os dados recolhidos no processo de Sinalização para o próximo Ano Letivo permitem verificar um aumento de 20% crianças sinalizadas e um aumento de 19,5% das Famílias, sendo que 9,8% das crianças frequentarão o 1º Ano de Escolaridade, 31,4% o 2º Ano de Escolaridade, 41,2% das crianças o 3º Ano de Escolaridade e 17,6% o 4º Ano. Será agora implementado o processo de triagem para que se possa verificar a elegibilidade para intervenção destas sinalizações e posteriormente se possam priorizar as mesmas por área de especialidade.

Relativamente à intervenção para o próximo Ano Letivo, a intervenção da EMISE vai alargar-se à Rede Privada, no Jardim-Escola João de Deus por forma a contemplar todos os alunos do 1º CEB do Concelho de Ponte de Sor.

Para o próximo Ano Letivo, a par da intervenção preventiva e indicada individual, a EMISE assume o compromisso de aumentar o número de Ações Universais dirigidas a turmas com programas de promoção de competências de acordo com as preocupações identificadas pelos Professores e aumentar as ações de Capacitação Parental, em articulação com as Equipas e Serviços da Comunidade.

Desta forma, a EMISE pretende manter-se como elemento colaborativo nas diferentes atividades e processos, procurando focar a sua intervenção nas áreas anteriormente descritas, com o compromisso de monitorizar e avaliar o impacto do trabalho desenvolvido em cada Ano Letivo, porque é a monitorização contínua da intervenção que permite aferir o progresso da criança e a qualidade do trabalho desenvolvido (Moreira & Melo, 2005). É desta forma que se determina o custo-eficiência das intervenções da rede multidisciplinar, se fundamentam decisões operacionais relativas à intervenção e, a um nível macro, permite orientar a seleção e o financiamento de medidas educativas, baseadas em dados e evidência empírica, tornando-as mais realistas. A monitorização de cada intervenção/criança permite orientar a intervenção, criando elementos objetivos que permitam avaliar a continuidade, a eficácia e eficiência das intervenções contribuindo para a melhor decisão e melhor resposta às necessidades da criança e da sua Família.